


Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Regional	
Título: Ministro das Finanças quer que coloquem o Douro no mapa					Temática: Generalista	
2006/12/14	A VOZ DE TRÁS-OS-MONTES – PRINCIPAL	Pág.1	Imagem: 1/2		Periodicidade: Semanal	Inv.: n.a.

Ministro das Finanças quer que “coloquem o Douro no mapa”

Este foi o desafio, em Murça, deixado por Teixeira dos Santos à “dinâmica e ao sentido de liderança dos organismos durienses”, no sentido de criarem “uma marca poderosa de multiprodutos e de vários serviços”, ligados ao Douro. **Pág. 23**

Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Regional
Título: Ministro das Finanças quer que coloquem o Douro no mapa					Temática: Generalista
2006/12/14	A VOZ DE TRÁS-OS-MONTES – PRINCIPAL	Pág.23	Imagem: 2/2		Periodicidade: Semanal

MINISTRO DAS FINANÇAS, EM MURÇA

“Douro não pode esperar que o Governo assuma o papel de Pai Natal”

MARIA MEIRELES

À chegada, a Murça, o Ministro das Finanças surpreendeu, ao conduzir a viatura do Governador Civil de Vila Real. Mas não trouxe novidades, sobre a região duriense que, mais uma vez, foi “avisada” de que não pode ficar à espera que os problemas se resolvam, devendo, sim, lutar, não só para preservar a sua herança, mas, também, para se dar a conhecer e competir com outras regiões, igualmente belas e poderosas.



O Ministro das Finanças participou em mais uma actividade de comemoração dos 250 anos da Região Demarcada do Douro

“O Douro é valioso, mas não é único. Temos que nos dar a conhecer, para conquistar o Mundo”, alertou Teixeira dos Santos, Ministro das Finanças que, no dia nove, participou em mais uma iniciativa da comemora-

ção dos 250 anos da Região Demarcada do Douro.

Segundo o Ministro, o Douro não pode esperar que seja o Governo, “qual Pai Natal”, a avançar com uma solução, deixando um desafio aos agentes

económicos locais: “O desenvolvimento do Douro requer que os organismos locais tenham o dinamismo e a liderança para levar avante estratégias mais abrangentes que, de facto, coloquem o Douro no mapa”

como “uma marca poderosa, multi-produtos e multi-serviços”, apelou o representante do Governo.

João Teixeira, Presidente da Câmara Municipal de Murça, aproveitou a oportunidade para falar, ao Ministro, sobre a nova Lei das Finanças Locais, lembrando a Teixeira dos Santos que “é preciso olhar para os Municípios mais pequenos”.

Apesar de dar o seu “apoio total às medidas avançadas pelo Governo”, o autarca murcense “puxou a brasa à sua sardinha”, adiantando que Murça, “tal como outros Municípios, precisa de ver reforçado o apoio, por parte do Poder Central”, acrescentando que “Murça recebe, de IMI, 400 mil euros, enquanto que, por exemplo, Mirandela recebe dois milhões. Murça recebe, de imposto automóvel, 20 mil euros, enquanto que, tendo em conta o mesmo exemplo, Mirandela recebe 300 mil”, sublinhou João Teixeira, justificando o seu apelo a Teixeira dos Santos.

Na mesma cerimónia, foram

apresentados dois estudos, sobre o Douro, um relativamente ao sector do desenvolvimento e investigação, proferido pelo Vice-Reitor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Eduardo Rosa, e outro sobre o património arquitectónico que se pode encontrar nos 900 quilómetros de margens do rio, o qual esteve a cargo do espanhol José Ramon, da Universidade de Salamanca.

Relativamente à cooperação com Espanha, nomeadamente com os territórios que partilham o rio, como é o caso da província espanhola de Castela e Leão, Teixeira dos Santos salientou, ainda, que é necessário valorizar todo o património, em conjunto:

“A estratégia deve ser abrangente, para fazer com que o Douro seja uma região conhecida”, explicou o responsável político, durante a cerimónia que também contou com a presença de Vítor Valverde, representante oficial do Governo da Junta de Castela e Leão.